

Fé na ciência

Já pensou que existem muitas afirmações nas quais acreditamos em razão de elas terem sido a nós apresentadas com toda a pompa e circunstância científicas? Alguém já cogitou duvidar, por um instante, da existência dos satélites, por exemplo, orbitando o planeta e distribuindo uma vastidão de informações? Apenas pensamos que eles devem estar lá (as fotos e filmagens reforçam ainda mais a imaginação), do contrário não teríamos tanta tecnologia disponível funcionando diariamente, não é? Quem duvida da presença de microrganismos apenas visíveis através do microscópio? Morremos de medo de muitos deles, inclusive! Mais: quem diz que os átomos e algumas partículas ainda menores são mera invenção de físicos outrora desocupados e sedentos por fama?

Eis o ponto: apesar de a imensa maioria da população mundial não constatar pessoalmente as afirmações científicas (algumas, nem os próprios cientistas podem comprovar diretamente, ou seja, servem-se de estimativas a seu respeito), tendemos, em boa dose, a ter fé na ciência. Acreditamos nela, simplesmente. Mesmo o mais cético pesquisador deve beber goladas da crença no manancial da fé, não é evidente? Temos uma invejável capacidade de crer naquilo que, de longe, podemos ver cara a cara. Basta que a embalagem tenha o rótulo da ciência para que a compreemos sem nem ao menos verificar o seu conteúdo. Que espécie é capaz, deliberada e espontaneamente, de tomar por verdadeiro aquilo que comumente não se confirma? Somos ao mesmo tempo corajosos e inocentes, haja vista pisarmos confiantes em terrenos razoavelmente conhecidos e outros até desconhecidos, e avaliarmos superficialmente a situação com base apenas na famosa compreensão: “está dando certo até o momento”. Autoengano?

Será que, apesar de sentirmos que há controle a respeito das afirmações que nos cercam, basicamente, não se trata de poderosa crença criada pelo nosso psiquismo com vistas à adaptação e continuidade da própria existência? Como nos sentiríamos caso percebêssemos que pouco se comprova concretamente? Que, apesar de a ciência ser o que é, e fazer o que faz, nós simplesmente temos fé nela, como em tantas outras coisas, das mais banais às espirituais? Por outro lado, quando percebemos tamanha inconsciência presente em nós, não nos ocorre um lampejo que nos leve a pesquisar, avaliar e conferir criticamente o que for possível, ao invés de simplesmente deixar ao sabor do vento. Além da fé na ciência, não seria prudente que tivéssemos mais ciência sobre a ciência que nos cerca? ■



Armando Correa de S. Neto
Psicólogo, professor e
mestre em Liderança
selfcursos@uol.com.br